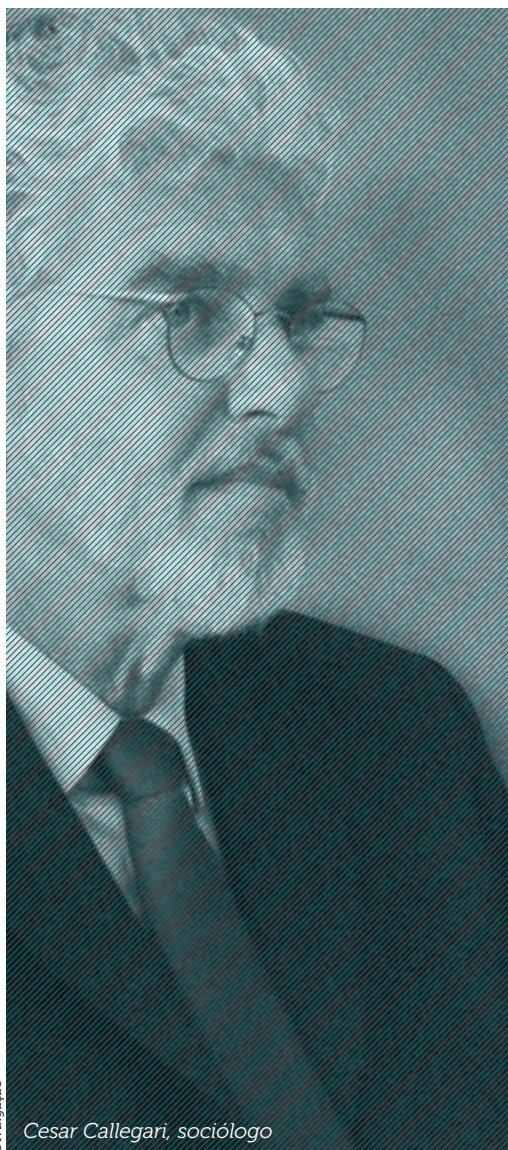




Formar para compartilhar conhecimento

Para o sociólogo Cesar Callegari, formar com qualidade os professores é fundamental para a melhoria da educação no Brasil



Divulgação

Cesar Callegari, sociólogo

Em entrevista concedida à *Linha Direta*, que teve sua primeira parte publicada na edição de junho, o sociólogo, membro do Conselho Nacional de Educação (CNE) e presidente do Instituto Brasileiro de Sociologia Aplicada - IBSA, Cesar Callegari, que esteve presente na reunião do Conselho Assessor das Metas Educativas 2021, realizada no México, falou sobre o panorama atual e as perspectivas futuras em relação à educação na Ibero-América e fez um balanço geral das Metas.

A segunda parte da entrevista trata da importância da formação de qualidade para os docentes brasileiros, visando ao aprimoramento das práticas educacionais hoje observadas no País. Para o sociólogo, "não há nada mais decisivo do que o professor e as condições em que ele atua para o sucesso do processo educacional". Confira a segunda parte da conversa com Cesar Callegari.

Qual é a importância da formação dos professores para garantir a qualidade de ensino a ser oferecido no País?

A formação dos professores é essencial. Não há nada mais decisivo do que o professor e as condições em que ele atua para o sucesso do processo educacional. E, entre essas condições, está

Formar para compartir conocimiento

**Para el sociólogo Cesar Callegari,
formar con calidad los profesores es
fundamental para la mejoría de la
educación en Brasil**

En entrevista concedida a *Linha Direta*, que tuvo su primer parte publicada en la edición de junio, el sociólogo, miembro del Conselho Nacional de Educação (CNE) y presidente del Instituto Brasileiro de Sociologia Aplicada - IBSA, Cesar Callegari, que estuvo presente en la reunión del Consejo Asesor de las Metas Educativas 2021, realizada en México, habló sobre el panorama actual y las perspectivas futuras en relación a la educación en Iberoamérica e hizo un balance general de las Metas.

La segunda parte de la entrevista trata de la importancia de la formación de calidad para los docentes brasileños, buscando el mejoramiento de las prácticas educacionales hoy observadas en el País. Para el sociólogo, "no hay nada más decisivo que el profesor y las condiciones en que éste actúa para el éxito del proceso educacional". Vea la segunda parte de la charla con Cesar Callegari.

Cuál es la importancia de la formación de los profesores para garantizar la calidad de la enseñanza a ser ofrecida en el País?

La formación de los profesores es esencial. No hay nada más decisivo que el profesor y las condiciones en que éste actúa para el éxito del proceso educacional. Y, entre estas condiciones, está

su formación. Tenemos un problema gravísimo en toda Iberoamérica, y en Brasil esto es más que verdadero en términos de formación inicial – y hasta mismo con relación a la educación continuada de profesores. Hay un hiato enorme entre la formación académica superior y las demandas efectivas que son ofrecidas a los profesores en las salas de clases y en las escuelas. Y esto precisa y puede ser corregido.

¿De qué forma esto puede ser hecho para contribuir con este proceso?

En este aspecto, uno de los factores importantes para que se pueda formar con calidad a los profesores que militarán en la educación básica es la existencia de una base curricular nacional común. Específicamente en Brasil, se percibe que el País precisa tener el coraje de enunciar cuáles son los derechos de aprendizaje y desarrollo de los niños, jóvenes y adultos brasileños en cada una de las etapas de su vida. Cualquier derecho es una categoría cultural y, por lo tanto, una producción de los hombres, de las mujeres, de la sociedad. Y no hay derecho que no sea enunciado. El solo hecho de decir que queremos educación de calidad es insuficiente. Es preciso tener claridad sobre la educación que tenemos, sobre cuáles son los derechos de aprendizaje y desarrollo a lo largo de la vida y de la trayectoria educacional.

sua formação. Temos um problema gravíssimo em toda a Ibero-América, e no Brasil isso é mais que verdadeiro em termos de formação inicial – e mesmo com relação à educação continuada de professores. Há um descolamento enorme entre a formação acadêmica superior e as demandas efetivas que são oferecidas aos professores na sala de aula e nas escolas. E isso precisa e pode ser corrigido.

De que forma isso pode ser feito para contribuir nesse processo?

Um dos fatores importantes para que se possa formar com qualidade os professores que militarão na educação básica é a existência de uma base curricular nacional comum. Especificamente no Brasil, percebe-se que o País precisa ter a coragem de enunciar quais são os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, jovens e adultos brasileiros em cada uma das etapas da sua vida. Qualquer direito é uma categoria cultural e, portanto, uma produção dos homens, das mulheres, da sociedade. E não há direito que não seja enunciado. Só dizer que queremos educação de qualidade é insuficiente. É preciso ter clareza sobre a educação que temos, sobre quais são os direitos de aprendizagem e desenvolvimento ao longo da vida e da trajetória educacional.

Caso contrário, que implicações isso pode ter para a educação nacional?

Se isso não é definido, não é possível avaliar a qualidade da educação, organizar a formação de professores, a produção de materiais didáticos e as estratégias formativas. Logicamente, as condições de acesso aos bens culturais e materiais são diferentes, mas os direitos têm que ser iguais. É preciso melhorar, equalizar e criar um campo de condições, mas sempre em prol dos direitos de aprendizagem. Começamos a fazer isso no Brasil, de uma maneira ousada, a partir do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, em que há, claramente, uma definição do que é

estar alfabetizado aos 8 anos de idade. Que tipo de habilidades e conhecimentos as crianças devem ter? Isso foi feito e está sendo realizado em todo o Brasil. Nós defendemos que isso seja estendido para toda a educação básica: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, enfim, todas as etapas e formas de educação.

Essas são ações importantes para tentar diminuir a distância entre a educação pública e a privada no Brasil?

O Ministério da Educação definiu isso como uma prioridade. Esperamos que as pessoas compreendam e que o País consiga dar esse passo corajoso. Logicamente, esse é um processo de discussão democrática, participativa. Mas os governos são eleitos para interpretar a vontade coletiva e enunciar os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de crianças e jovens. Se isso não é feito, toda a base educacional fica fragilizada.

A inclusão digital é parte fundamental desse processo educativo?

Faz parte, claro. Contudo, o grande desafio da inclusão digital já não está mais relacionado às habilidades propriamente tecnológicas. Os desafios do sistema educativo, ou dos sistemas educativos, são garantir que crianças, jovens e adultos tenham a capacidade de desenvolver um senso crítico e que possam transformar em conhecimento a abundância de informação que chega de todos os polos e todos os meios. E isso só pode ser feito a partir do estímulo à capacidade de análise, por meio de perguntas significativas a respeito de para quem interessa tal informação, por exemplo. Esse é o papel da escola, que deve garantir o desenvolvimento do senso crítico, numa sociedade em que há muita facilidade de acesso às tecnologias de comunicação e informação. É preciso priorizar a formação de alunos pensantes. ■



©tinaa/Stockphoto

fue hecho y está siendo realizado en todo Brasil. Nosotros defendemos que esto sea extendido para toda la educación básica: la educación infantil, la enseñanza fundamental, la enseñanza media, en fin, todas las etapas y formas de educación.

¿Estas son acciones importantes para intentar disminuir la distancia entre la educación pública y la privada en Brasil?

El Ministerio de Educación definió esto como una prioridad. Esperamos que las personas comprendan y el País consiga dar este paso difícil. Lógicamente, este es un proceso de discusión democrática, participativa. Pero los gobiernos son electos para interpretar la voluntad colectiva y enunciar los derechos y objetivos de aprendizaje y desarrollo de niños y jóvenes. Si esto no es hecho, toda la base educacional queda fragilizada.

¿La inclusión digital es parte fundamental de este proceso educativo?

En caso contrario, ¿qué implicaciones esto puede tener para la educación nacional?

Si esto no es definido, no es posible evaluar la calidad de la educación, organizar la formación de profesores, la producción de materiales didácticos y las estrategias formativas. Lógicamente, las condiciones de acceso a los bienes culturales y materiales son diferentes, pero los derechos tienen que ser iguales. Hay que mejorar, equalizar y crear un campo de condiciones, pero siempre en pro de los derechos de aprendizaje. Comenzamos a hacer esto en Brasil, de una manera osada, a partir del Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, en que hay, claramente, una definición de lo que es estar alfabetizado a los 8 años de edad. ¿Qué tipo de habilidades y conocimientos los niños deben tener? Esto

Hace parte, claro. Pero el gran desafío de la inclusión digital ya no está más relacionado a las habilidades propiamente tecnológicas. Los desafíos del sistema educativo, o de los sistemas educativos, son garantizar que niños, jóvenes y adultos tengan la capacidad de desarrollar un sentido crítico y que puedan transformar en conocimiento la abundancia de información que llega de todos los polos y todos los medios. Y esto sólo puede ser hecho a partir del estímulo a la capacidad de análisis, por medio de preguntas significativas a respecto de para quién interesa tal información, por ejemplo. Este es el papel de la escuela, que debe garantizar el desarrollo del sentido crítico, en una sociedad en que hay mucha facilidad de acceso a las tecnologías de comunicación e información. Es preciso priorizar la formación de alumnos pensantes. ■